

GOVERNO

# FHC diz ter 'asco' da corrupção e cobra ética na democracia 84

*Criação de mecanismos transparentes para o financiamento de partidos e campanhas é prioritária*

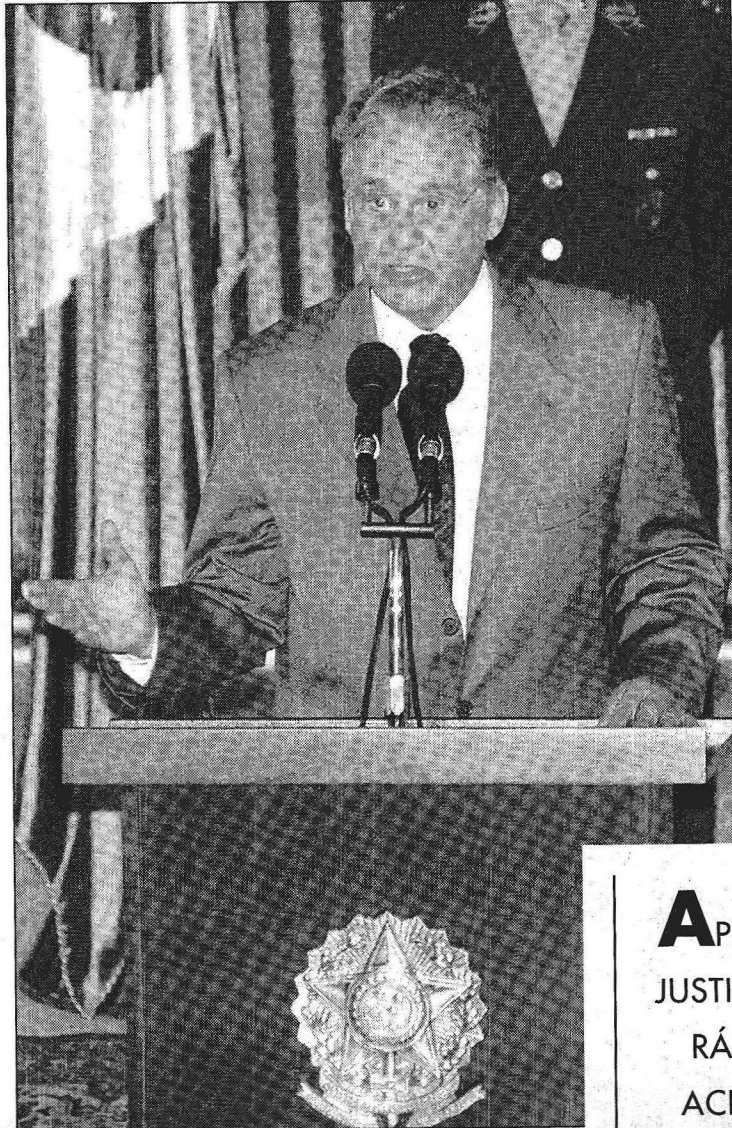
ISABEL BRAGA  
e TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso externou ontem seu “asco” diante das denúncias de corrupção envolvendo homens públicos anunciadas diariamente pela imprensa. Para uma platéia formada por militares das três Forças Armadas, ele afirmou que o Brasil “cansou da impunidade e da corrupção”, cobrou do Congresso medidas para dar celeridade, transparência e acesso à Justiça e defendeu a criação de mecanismos que impeçam a descrença na democracia.

“Este asco que nós sentimos, de tanto horror perante o céu, de tanta lama que está aparecendo, requer que prestemos atenção às formas de financiamento dos partidos e das campanhas”, afirmou o presidente. Segundo ele, mecanismos transparentes de financiamento público dos partidos e das campanhas eleitorais podem evitar a descrença nas instituições e a “falta de respeito aos escolhidos pelo povo”.

“Senão, a cada tempo vamos descobrir que aqui e ali houve tal ação que não se compagina com a ética na democracia”, sustentou. Fernando Henrique fez questão de enfatizar que as denúncias de corrupção estão afetando o conjunto de municípios e Estados, mas não atingem o governo Federal. “O Estado brasileiro, graças a Deus, é imune a esses mecanismos de desmoralização e de corrupção”, afirmou, recebendo nesse momento palmas discretas de alguns dos presentes. Para o presidente, com a descentralização de recursos da União para Estados e municípios, as denúncias de corrupção “se deslocaram do eixo de Brasília”.

Ao defender a busca de instrumentos mais fortes para coibir a corrupção dos agentes públicos e a valorização da democracia, Fernando Henrique justificou que isso é necessário para evitar que amanhã



Ed Ferreira/AE

O presidente: “O Brasil cansou da impunidade”

**A**PELO POR  
JUSTIÇA MAIS  
RÁPIDA E  
ACESSÍVEL

do ter vontade de dizer “Meu Deus chega!”. Ele explicou que o positivo é ver que o fim da impunidade “começa a ser uma questão posta e reposta e a sociedade está tomando consciência de que é preciso atitudes mais firmes”.

O presidente afirmou que a corrupção na vida pública não é um fenômeno recente. “Recente e positivo”, segundo ele, é a liberdade e a forma crítica como o problema vem sendo abordado pela imprensa, a atuação mais intensa do Ministério Público e do próprio Congresso Nacional e alguns legislativos estaduais e municipais.

Fernando Henrique disse que não basta a reforma do Judiciário que está sendo feita pelo Congresso. “A questão é da rapidez do exercício da Justiça, do acesso à Justiça, da transparência da decisão”, disse o presidente, explicando que essas são questões processuais que “precisam ser enfrentadas”. A Câmara aprovou anteontem, em primeiro turno, a reforma do Judiciário, incluindo mudanças na estrutura da Justiça.

**Violência** – As

declarações do presidente foram feitas em discurso de quase uma hora, na solenidade de apresentação de 55 oficiais-generais promovidos. Ele leu parte do discurso em que traçou um histórico sobre os problemas enfrentados pelo Brasil, citando a inflação alta e como o Plano Real foi capaz de controlá-la. Fernando Henrique enfatizou os feitos positivos de seu governo na área de saúde, educação e reforma agrária.

“Somos os maiores do mundo em muita coisa ruim”, declarou, ressaltando, entretanto, que há muitos grandes programas na área social. “Temos o maior programa nutricional do mundo”, disse, numa referência ao programa de merenda escolar. O presidente avisou ainda que em breve irá anunciar medidas de apoio aos Estados para a redução da violência urbana e na área de segurança pública.

## FRASES

“Esse asco, me perdoem a expressão, que nós sentimos, de tanto horror perante o céu, de tanta lama que está aparecendo”  
sobre as denúncias de corrupção

“Precisamos encontrar mecanismos de valorização da democracia, para evitar que amanhã ou depois alguém imagine que haja outros mecanismos que não existem, capazes de coibir abusos que ainda convivem com a democracia”  
sobre o processo democrático

ou depois, alguém imagine que haja outros mecanismos – que não existem – capazes de coibir abusos que ainda convivem com a democracia. “Ao invés de vermos tudo o que está acontecendo apenas com o horror dos escândalos, devemos tomar medidas ponderadas, institucionais, com responsabilidade, para que o Bra-

sil continue avançando”, disse.

Para Fernando Henrique, há um lado positivo nas inúmeras denúncias de corrupção que estão sendo noticiadas diariamente. “Dói ver, e vejo com tristeza, a maior parte dos nossos diários se referirem a fatos policiais”, desabafou o presidente, acrescentan-